

58 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) A HERBICIDAS. T. PASSINI *, J.F. SILVA *, J.B. SILVA **, L.N. FONTES * e C.S. SEDIYAMA *: *Universidade Federal de Viçosa, Depto. de Fitotecnia, 36.570, Viçosa, MG. **Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA), C. Postal 151, 35.700, Sete Lagoas, MG.

A falta de um graminicida específico para a cultura do sorgo, no mercado brasileiro, e a falta de informações sobre a tolerância de cultivares a herbicidas, tem resultado em redução na produção de grãos, seja pelo controle deficiente de plantas daninhas, seja pela fitotoxicidade dos produtos à cultura. Visando avaliar a tolerância de híbridos de sorgo granífero a herbicidas utilizados na cultura do milho, instalou-se um experimento, em casa-de-vegetação, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA). Foram estudados 22 híbridos: Jade, Ruby, Rancho, Savana 5, G 151, G 522 DR, AG 1011, AG 1011 B, AG 1012, AG 1015, BR 300, BR 301, Contigrão 111, Contigrão 222, Contigrão 321, Contigrão 721, CMSXS 340, CMSXS 348, DR 863, Pioneer 8311, Pioneer 8416 A e Pioneer B 815. Os produtos estudados e suas doses foram: atrazine(1), 2,5 kg/ha, simazine (2) 3,0 kg/ha, cyanazine (3) 1,75 kg/ha metolachlor (4) 2,16 kg/ha, alachlor(5), 2,88 kg/ha, e pendimethalin(6) 1,5 kg/ha. Para comparação acrescentou-se o tratamento pulverização com água. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com os tratamentos em esquema fatorial 22 x 7, com quatro repetições. A unidade experimental consistiu de um como plástico com 13,5 cm de diâmetro e 11,0 cm de altura contendo solo de textura argilosa, com 4,33% de matéria orgânica e pH 6,3. Na semeadura colocaram-se 25 sementes/copo. A aplicação dos herbicidas, em pré-emergência, foi realizada colocando-se os copos em uma esteira rolante com velocidade média de 4,3km/h, passando sob pulverização de um bico Teejet 8002 e consumo de calda equivalente a 210 l/ha, sob pressão de 2,8 kg/cm². Aos 10 dias após a emergência (DAE) avaliou-se a % de emergência e a % de plantas normais sem distorções. Aos 20 DAE, mediu-se a altura das plantas e fez-se a colheita, cortando-as rente ao solo, para determinação da produção de matéria seca da parte aérea. A média de emergência dos 22 híbridos para os tratamentos testemunha, atrazine, simazine, cyanazine, metolachlor, alachlor e pendimethalin foi, respectivamente, 92, 91, 91, 91, 87, 86 e 86%. Em

relação aos 22 híbridos, atrazine, simazine e cyanazine provocaram redução na produção de matéria seca da parte aérea, respectivamente, de 20, 35 e 29%. Na mesma sequência de tratamentos, a redução na altura das plantas foi de 0, 16 e 27%. A avaliação de plantas normais revelou que todos os híbridos são sensíveis a alachlor e metolachlor, com as plântulas apresentando paralização do crescimento logo após a emergência. Pendimethalin apresentou efeito diferenciado sobre os híbridos quanto à produção de matéria seca da parte aérea. Os híbridos DK 863, CMSXS 340, Ranchero, Contigrão 222, Contigrão 321 e Savana 5 produziram, 92, 91, 92, 87 84 e 82% em relação à testemunha, indicando que os mesmos são relativamente tolerantes ao produto. Os demais híbridos apresentaram valores de 47 a 76%.

(1) Gesaprim 500 FW; (2) Gesatop 500 FW, (3) Bladex 50 EC, (4) Dual 720 EC; (5) Laço CE; (6) Herbadox 500 EC.